

Mais sobre Luislinda Valois dos Santos

Luislinda Dias de Valois Santos, 69 anos, nascida na Bahia. Filha de motorneiro de bonde e lavadeira, de infância miserável, Luislinda morou numa casa de palha e de taipa. É a primeira mulher negra a entrar para a magistratura no Brasil, em 1984. Primeira profissional da área a proferir uma sentença contra o racismo no Brasil, em 1993. Foi na ação movida pela doméstica Aila Maria de Jesus, que se recusou a abrir a bolsa num supermercado, depois de ter sido acusada injustamente de ter roubado um frango e um sabonete.

Antes de cursar Direito, estudou teatro e filosofia. Antes de ser juíza, foi procuradora do DNRE. Ao longo de sua carreira, reativou dezenas de Juizados Especiais em municípios da Bahia, criando, entre outros, o Juizado Itinerante Terrestre, dentro de um ônibus, e o Juizado Itinerante Marítimo, dentro de um barco.

Criou, em 2003, o projeto Balcão de Justiça e Cidadania, que resolve conflitos de populações de bairros pobres de Salvador, áreas de remanescentes dos quilombos e comunidades indígenas.

Luislinda dá palestras em escolas públicas para que os jovens conheçam seus direitos e deveres. O Programa Justiça, Escola e Cidadania, idealizado por ela, atingiu milhares de estudantes. Sua trajetória e seus projetos/programas renderam-lhe prêmios e reconhecimento mundial. Seus principais desafios são combater o racismo dentro e fora da magistratura e tornar a Justiça acessível a todos.

Luislinda, que é desembargadora, já atuou como Desembargadora substituta, mas apesar de ser a quinta juíza mais antiga da Bahia e cumprir todos os preceitos constitucionais, não foi ainda definida como Desembargadora.

Escreveu o livro “O Negro no Século XXI”, onde pontua, de forma simples e direta, o processo histórico causador da desigualdade social e racial em nosso país.